

**AValiação de Impacte Ambiental do
Loteamento de Mateus Poente**

**BELÚMI,
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA**

Relatório de Avaliação de Impacte sobre o Património

Alto Douro Vinhateiro

Loteamento de Mateus Poente

Agosto de 2024



Autoria do Relatório:

Técnico/Entidade	Formação	Função	Assinatura
Gabriel Pereira / Nexo, Património Cultural, Lda	Arqueólogo	Arqueólogo responsável	
Leonor Pereira / Ambisitus, Lda	Engenheira do Ambiente	Apoio à coordenação	
Andreia Santos / Ambisitus, Lda	Arquiteta Paisagista	Estudo da Paisagem	
Sónia Andrade / Ambisitus, Lda	Geógrafa, com mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território).	Aspetos socioculturais	

Índice

I.	Introdução	1
	Enquadramento da área	1
	Metodologia	2
II.	Área do Projeto e envolvente próxima – situação atual	3
	Atributos Culturais do ADV	4
	Atributos Naturais do ADV.....	10
III.	Avaliação de Impactes	12
	Avaliação de Impacte sobre os Valores Culturais.....	12
	Avaliação de Impacte sobre os Valores Naturais	14
	Avaliação dos Impactes Cumulativos	14
	Avaliação do Impacte Global	15
IV.	Conclusões.....	16
V.	Bibliografia.....	17

I. INTRODUÇÃO

No presente ponto pretende-se apresentar os elementos necessários à avaliação da afetação induzida pelo Projeto no Património, mais especificamente sobre o Alto Douro Vinhateiro (ADV), área classificada pela UNESCO como Património Mundial, na categoria de "Paisagem cultural, evolutiva e viva". Pretende-se avaliar o impacto do Loteamento Mateus Poente sobre o bem classificado atendendo a que o mesmo Projeto, apesar de não afetar diretamente a área do ADV, insere-se na Zona Especial de Proteção estabelecida pelo Aviso 15710/2010, de 30 de junho, com as alterações introduzidas pelo Aviso 4498/2021, de 11 de março e pela Portaria n.º 122/2024, de 16 de janeiro.

A elaboração deste ponto foi estruturada de acordo com a metodologia preconizada no "Guidance on Heritage Impact Assessments for Cultural World Heritage Properties" (ICOMO 2011 (Guia do ICOMOS))."

Assim, a informação que agora se apresenta num documento autónomo, integra igualmente o Relatório Síntese do EIA, e segue, nos elementos considerados adequados, o guia referido.

ENQUADRAMENTO DA ÁREA

A área do Projeto integra-se na Zona Especial de Proteção do Alto Douro Vinhateiro (ADV), integrado na Lista do Património Mundial da UNESCO, e classificado como paisagem protegida – paisagem cultural evolutiva viva.

A inscrição do Alto Douro Vinhateiro (ADV) na lista do Património Mundial data de 16 de dezembro de 2001 por ocasião da 25ª Sessão do Comité do Património Mundial (CPM).

Com uma área de 24.600 ha, o ADV situa-se nos concelhos de Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa, e Vila Real.

Esta área foi considerada ser representativa do carácter patrimonial da Região Demarcada do Douro (RDD), correspondendo a cerca de 10% da área total. Por sua vez, mediante o Aviso n.º 15170/2010, de 30 de julho, alterado pelo aviso 4498/2021, de 11 de março foi definida a Zona Especial de Proteção (ZEP) do ADV que basicamente coincide com a RDD. É nesta ZEP que se inclui o Projeto em análise. A Portaria 122/2024, de 16 de janeiro, procedeu à alteração da Zona Especial de Proteção, através da criação de dois zonamentos. Na zona 1, anexa à área classificada do Alto Douro Vinhateiro, mantém-se o regime em vigor para a ZEP. Na zona 2, que envolve externamente a primeira, passa a haver um conjunto de operações urbanísticas que não carecem de parecer prévio favorável da administração do património cultural, nomeadamente as operações urbanísticas sujeitas a licença, comunicação prévia ou autorização de utilização, conforme previsto no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, na sua redação atual. Desta isenção estão excluídos os projetos sujeitos a avaliação de impacto ambiental, como é o caso presente.

A classificação do ADV foi suportada em três dos critérios utilizados para a avaliação do Valor Universal Excepcional (VUE):

iii) constituir o testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida;

iv) representar um exemplo excecional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico e arqueológico ou de paisagem ilustrativa de um ou de vários períodos significativos da história humana;

v) ser um exemplo excecional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis.

METODOLOGIA

A localização do Projeto na Zona Especial de Proteção do Alto Douro Vinhateiro obriga à aplicação das orientações constantes no *"Guidance on Heritage Impact Assessments for Cultural World Properties"* (ICOMOS, 2011).

De acordo com o guia referido, todos os projetos que possam ter impacte nos atributos em que se baseia o Valor Universal Excecional de um bem cultural inscrito na Lista de Património Mundial, devem ser alvo de uma avaliação de impacte patrimonial. Esta avaliação seguirá, com as respetivas adaptações ao caso em estudo, o anexo 4 do referido guia, focando os atributos culturais e naturais do ADV, mais expressivos.

A avaliação do impacte patrimonial foi desenvolvida pela equipa da **Ambisitus, Lda**, responsável pelo desenvolvimento do EIA, em parceria com a **NEXO Património Cultural, Lda.**, responsável pelo Descritor de Património. No que concerne à equipa refiram-se os intervenientes do presente estudo:

- Gabriel Pereira (Arqueólogo Responsável);
- Leonor Pereira (Eng.^a do Ambiente);
- Andreia Santos (Arqt.^a Paisagista);
- Sónia Andrade (Geógrafa, com mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território).

II. ÁREA DO PROJETO E ENVOLVENTE PRÓXIMA – SITUAÇÃO ATUAL

A área de intervenção do Projeto tem, como já foi referido no EIA, alguma visibilidade para a Cidade, dada a morfologia do terreno onde o mesmo se irá implantar a uma cota ligeiramente mais elevada, na margem esquerda do rio Corgo numa área livre de ocupação urbana.

Esta área constitui atualmente uma área agroflorestal sem utilização, ocupada por mato, uma área de olival, para além de várias árvores dispersas. Na envolvente próxima o espaço é predominantemente urbanizado, com área de habitação unifamiliar a sul, área habitacional mais densa a poente, instalações empresariais e ocupação natural a norte e o Centro de Saúde de Mateus e área livre de urbanização a nascente.



Figura II.1 – Área do Loteamento vista a partir do Centro da Cidade (Igreja do Calvário)

Para esta análise considerou-se como envolvente próxima a área delimitada pelas vias principais: Rua Vasco Sameiro a sul e nascente, N232 e Avenida de Osnabruck a norte, e Avenida da Europa a poente.



Fonte: Google Earth

Figura II.2 – Área de Intervenção (limite vermelho) e envolvente próxima limitada pelas vias (a amarelo)

ATRIBUTOS CULTURAIS DO ADV

Vinha com sistema de armação do terreno em socalcos

De acordo com Quintas, A. (2013)¹ "os socalcos criados no Douro tiveram três momentos principais de transformação, marcados pela filoxera (em meados do Século XIX) e a mecanização. Até ao aparecimento da filoxera, a armação do terreno era feita com socalcos sustentados por muros de pedra seca, "geralmente baixos, com terraços horizontais e estreitos, comportando uma ou duas fiadas de vinha não armada" (Fauvrelle, 2008:15), acompanhando as curvas de nível. Por vezes, os muros integravam pilheiros, pequenas aberturas nas paredes onde os bacelos eram plantados, libertando espaço nos socalcos para outras culturas, como cereais e produtos agrícolas. A esta forma de armação do terreno, designa-se por socalcos pré-filoxéricos. Após o surgimento desta doença e da devastação causada, as plantações seguiram novos sistemas que introduziram novas especificidades, como as surribas mais profundas, os terraços mais largos com mais fiadas de videiras e uma menor quantidade de muros que, por sua vez, se tornaram mais altos e largos, deixando de acompanhar as curvas de nível para passar a adotar um traçado retilíneo. Esta forma de armação do terreno designa-se por Socalcos pós-filoxéricos. Tal como os socalcos anteriores, o material para a construção dos muros deriva do saibramento da encosta, embora, nesta tipologia, existam algumas variações, no que respeita à inclinação do terreno, técnicas utilizadas (corte, preparação da pedra e construção) e qualidade litológica.

A nível da armação do terreno, o património vernacular construído do ADV é composto pelos socalcos com muros de pedra seca, o atributo por excelência da Autenticidade e Integridade do ADV ao encontro das Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial (Versão

¹ Quintas, Andreia (2013). Estado do património cultural in *Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base. Janeiro de 2013*

janeiro 2011) e um mecanismo sustentável de induzir produtividade face aos fenómenos de erosão e processos de drenagem.”

Dentro da área de intervenção, apesar da inclinação patente no terreno, não existem socalcos. Na parte mais alta existe uma área de olival, e na parte mais a poente e aplanada existiram em tempos pequenas hortas, que atualmente encontram-se ocupadas por matos baixos.

Vinha com outros sistemas de armação do terreno

Esta designação refere-se a vinhas plantadas, normalmente, em terrenos mais férteis, e com menores declives, sem armação do terreno e sem muros, seguindo também a orientação das curvas de nível.

A área de intervenção não possui este tipo de ocupação, predominando os matos e as áreas agrícolas abandonadas ou com pouca intervenção.

Mortórios

Designação dada aos socalcos abandonados após a filoxera, encontrando-se ocupados por matos mediterrânicos ou recolonizados por oliveiras, por vezes consociadas com amendoeiras.

Não se identificam na área de intervenção ou área envolvente próxima espaços que se possam classificar como mortórios.

Olivais

As oliveiras surgem na área de intervenção, na parte poente, em alinhamentos espaçados, mas não apresentando o carácter expressivo que apresentam no ADV até porque a área envolvente é predominantemente urbana. Na imagem seguinte é possível constatar o olival existente na área.



Figura II.3 – Olival na área alvo de intervenção

Amendoais e laranjais

Não se identificaram amendoais nem laranjais na área de intervenção.

Quintas

A área de intervenção e a sua envolvente nascente constituíram outrora terrenos de quintas agrícolas existentes na região, sendo ainda visíveis alguns resquícios dessas propriedades como é o caso da edificação de apoio agrícola em pedra situada a norte da área de intervenção e o olival. Estas propriedades foram sendo assimiladas pela expansão urbana da cidade.

De acordo com os estudos já referidos, as quintas são unidades de produção que constituem “a forma mais emblemática de ocupar o território no ADV” (Bianchi de Aguiar et al., 2001, vol 1: 78). Segundo o PIOT ADV (Bianchi de Aguiar et al., 2001, vol 1: 78), a quinta é “composta por um conjunto de construções destinadas à habitação e à produção, circundado por uma aro (sic) destinado a jardim, hortas e pomares, à quinta pertence ainda uma mancha de variável extensão de vinhedo e olival”.

As quintas referidas, incluindo a área de intervenção já não possuem esse carácter de produção, até porque foram perdendo as áreas agrícolas produtivas para as utilizações urbanas solicitadas pela cidade sendo atualmente áreas expetantes de ocupação urbana.

Património classificado ou em vias de classificação

De acordo com os estudos desenvolvidos no âmbito do EIA, foram documentados 43 (quarenta e três) elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação dentro do concelho de Vila Real.

Dos elementos patrimoniais classificados nenhum se localiza na área objeto de estudo, situando-se a uma distância considerável do projeto, pelo que não é previsível a sua afetação.

Quadro II.1 - Listagem de Património Classificado e em Vias de Classificação

	Designação	Regime Proteção*	Freguesia	Afetação	Distância Projeto (m)
	Igreja de São Domingos	MN	Vila Real	Nula	-
	Fragas de Panóias	MN	Constantim e Vale de Nogueiras	Nula	-
	Torre de Quintela	MN	Vila Marim	Nula	-
	Capela de Santa Maria Madalena	IM	São Tomé do Castelo e Justes	Nula	-
	Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	IM	Bordela e Lamas de Olo	Nula	-
	Capela do Espírito Santo ou do Bom Jesus do Hospital	IM	Vila Real	Nula	-
1	Palácio de Mateus	MN	Mateus	Nula	790
	Capela de São Brás, compreendendo o túmulo de Teixeira de Macedo	MN	Vila Real	Nula	-
2	Casa das Quartas	IM	Mateus	Nula	653
	Pelourinho de Lordelo	IIP	Lordelo	Nula	-
	Arca tumular românica da Igreja Paroquial de Mouços	IIP	Mouços e Lamares	Nula	-

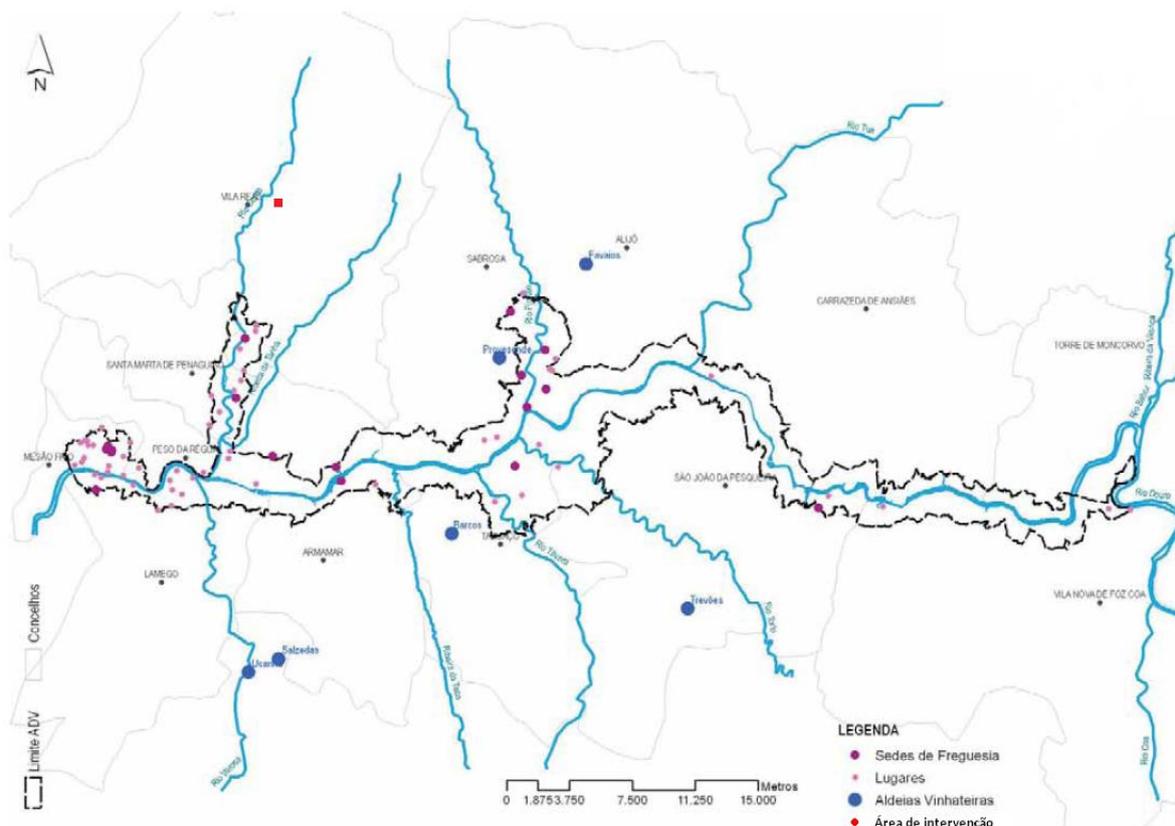
	Designação	Regime Proteção*	Freguesia	Afetação	Distância Projeto (m)
	Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe, incluindo as 2 pedras tumulares, datadas dos séculos XVI e XVII, que se encontram na sua nave.	IIP	Mouços e Lamares	Nula	-
	Igreja de Constantim	IIP	Constantim e Vale de Nogueiras	Nula	-
	Igreja de Mondrões	IIP	Mondrões	Nula	-
	Marcos graníticos n.º 56 e 57	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 58	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 59	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 60	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 61	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 62	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 63	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 64	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 65	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 66	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 67	IIP	Folhadela	Nula	-
	Marco granítico n.º 68	IIP	Nogueira e Ermida	Nula	-
	Marco granítico n.º 69	IIP	Nogueira e Ermida	Nula	-
	Marco granítico n.º 70	IIP	Nogueira e Ermida	Nula	-
	Marco granítico n.º 73	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 74	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 75	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 76	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 77	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 78	IIP	Guiães	Nula	-
	Marco granítico n.º 79	IIP	Guiães	Nula	-
	Pelourinho de Vila Real	IIP	Vila Real	Nula	-
	Capela de Arroios	IIP	Arroios	Nula	-
	Ponte de Piscais	IIP	Mouços e Lamares	Nula	-
	Casa de Diogo Cão	IIP	Vila Real	Nula	-
	Pelourinho de Galegos	IIP	Constantim e Vale de Nogueiras	Nula	-
	Capela de Nossa Senhora do Loreto	IIP	Guiães	Nula	-
	Igreja de Santa Marinha	MIP	Vila Marim	Nula	-
	Igreja de São Paulo	IIP	Vila Real	Nula	-

*Regime de Proteção: MN – Monumento Nacional; IIP – Imóvel de Interesse Público; IIM – Imóvel de Interesse Municipal; SIP – Sítio de Interesse Público; .EVC – Em Vias de Classificação; ZEP – Zona Especial de Proteção.

Povoações

A área de intervenção localiza-se dentro do perímetro da cidade de Vila Real num tecido urbano menos consolidado. Esta área encontra-se muito afastada das seis Aldeias Vinhateiras, integradas na envolvente ao ADV e que constituem elementos importantes no contexto patrimonial duriense conforme se pode visualizar na imagem seguinte. As designadas Aldeias Vinhateiras (Provesende em Sabrosa, Barcos em Tabuaço, Favaio em Alijó, Ucanha e Salzedas em Tarouca e Trevões em S. João da Pesqueira) são povoados que possuem a sua história ligada à cultura da vinha e do vinho.

A área de intervenção situa-se a cerca de 16km de Provesende e cerca de 19km de Favaio (medidos cartograficamente em linha reta), que constituem as duas Aldeias Vinhateiras mais próximas, não afetando, de forma nenhuma, estas povoações.



Fonte: Cartograma adaptado de "Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base". Janeiro de 2013

Figura II.4 – Povoados e Aldeias Vinhateiras no ADV e envolvente e localização (aproximada) da área de intervenção

Locais de culto

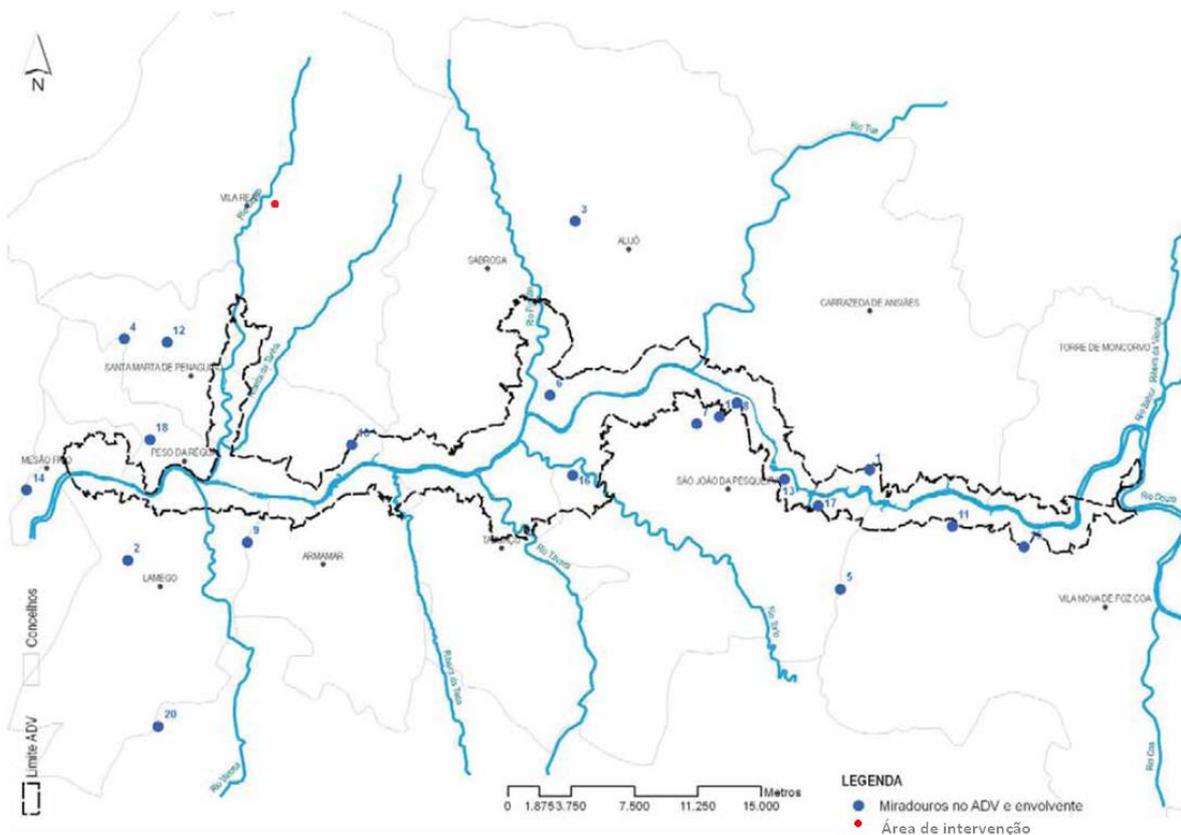
Os locais de culto assumem grande importância na história e evolução da paisagem do ADV e envolvente. De facto, de acordo com os trabalhos consultados, a região durante a Idade Média encontrava-se sob a influência dos conventos de S. João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas, responsáveis pelo aforamento dos terrenos e cobrança dos respetivos foros.

Assim, são muitos e variados os locais de culto existentes no ADV e envolvente. No concelho de Vila Real o Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem Cultural Evolutiva e Viva refere dois locais: Convento de S. Francisco (atuais instalações da GNR na cidade) e Santuário de Panóias, localizado no lugar de Assento freguesia de Vale de Nogueiras a cerca de 800 m e 3900 m, respetivamente, da área de intervenção não se prevendo qualquer tipo de afetação destes locais.

Miradouros e Vias Panorâmicas

Na área de intervenção e envolvente próxima não há nenhum miradouro ou via panorâmica que permita a visualização da paisagem duriense

Os miradouros mais próximos, identificados no “*Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base*” situam-se em Santa Marta de Penaguião e são respetivamente, a Capela da Senhora do Viso, identificada com um 4 na imagem seguinte (745m de cota), e a Capela de S. Pedro, identificada com um 12 na imagem seguinte (657m de cota), não havendo em nenhum dos casos visibilidade para a área de intervenção. Estes miradouros localizam-se aproximadamente a 11 e a 12 km da área de intervenção, respetivamente.



Fonte: Cartograma adaptado de “*Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base*”. Janeiro de 2013

Figura II.5 – Miradouros no ADV e envolvente e localização da área de intervenção

ATRIBUTOS NATURAIS DO ADV

Matos e matas

Os Matos e Matas constituem formações arbustivas lenhosas que constituem as formações do património natural mais estruturantes e emblemáticas da paisagem do ADV.

De acordo com o “*Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base*”, esta classe “integra dois tipos de formações lenhosas afins mas de diferentes alturas que, pelo facto de participarem no mosaico da paisagem de modo similar, faz sentido incorporar numa só classe:

1) matos correspondem a formações arbustivas, espontâneas, de pequeno a grande porte, com alturas médias até 5m;

2) matas correspondem a formações arbóreas espontâneas, com altura média superior a 5m. Desenvolvem-se em todos os espaços não cultivados evoluindo para formações clímax essencialmente de Sobreiro (*Quercus suber*) e de Azinheira (*Quercus rotundifolia*) respetivamente em zonas menos secas e mais secas.”

Na área de intervenção, a área ocupada por matos é constituída por matos rasteiros, principalmente tojos e codessos. Ao nível arbóreo identificam-se pinheiros-bravos e carvalhos, não contemplando as espécies chave dos matos e matas da paisagem duriense. Uma parte da área de intervenção está ainda ocupada por manchas de invasoras lenhosas, nomeadamente robínias (*Robinia pseudoacacia*) e mimosas (*Acacia dealbata*).

Galerias ripícolas

De acordo com o referido no estudo citado no ponto anterior, “as Galerias Ripícolas constituem formações arbóreo-arbustivas associadas a linhas de drenagem natural (linhas de água permanentes ou temporárias) e a margens de albufeiras. A sua diversidade é muito elevada, com presença dominante de Freixo (*Fraxinus angustifolia*), Amieiro (*Alnus glutinosa* – sobretudo no lado ocidental do ADV), Lodão (*Celtis australis*), Salgueiros (*Salix atrocinerea* e *Salix salviifolia*) e Choupos (*Populus alba* e *Populus* sp.). A sua elevada diversidade florística torna-as num verdadeiro reservatório de biodiversidade do ADV (Fernandes, 2009)”.

A área de intervenção, no seu limite mais próximo, situa-se a cerca de 70m do corredor fluvial da Ribeira de Lavandeira (local onde a galeria assume alguma expressão), que passa a norte da área, e a 230m da galeria ripícola do Rio Corgo, que passa a ponte, não sendo expetável a afetação das mesmas em resultado da execução do projeto.

Geossítios

O Inventário de Geossítios de Relevância Nacional² dispõe que “o património geológico compreende as ocorrências naturais de elementos da geodiversidade – os geossítios – que possuem excecional valor científico. Trata-se de locais onde os minerais, as rochas, os fósseis, os solos ou as geoformas possuem características próprias que nos permitem conhecer a história geológica do

² <http://geossitios.progeo.pt/simple.php?menuID=2>

nosso planeta. Os geossítios, para além de terem um valor científico, podem igualmente ter um valor educativo e turístico, cujo uso sustentado deve ser promovido para usufruto da sociedade.”

De acordo com o referido inventário estão referenciados em Vila Real dois geossítios: um localizado na Ponte da Petisqueira, na freguesia de Lordelo, e Ribeiro da Marinheira na freguesia de Parada de Cunhos, a cerca de 2000 m e 3000m respetivamente. Ambos os geossítios são representativos da neotectónica nacional evidenciando a atividade da Falha Penacova-Régua-Verin. Não é exetável nenhum tipo de afetação resultante da execução do projeto sobre os geossítios identificados no concelho nem em nenhum geossítios ocorrente no ADV.

Rio Douro e Cumeadas relevantes

A área de intervenção situa-se numa área de relevo relativamente movimentado da cidade de Vila Real localizada da margem esquerda do Rio Corgo, afluente da margem direita do Rio Douro. A cumeada mais relevante no local é a Serra do Alvão, não constituindo a área de intervenção um elemento com visibilidade para qualquer das cumeadas relevantes na paisagem duriense ou para o próprio Rio Douro.

III. AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A avaliação de impactes consistirá na quantificação da afetação física dos atributos culturais e naturais que conferem o Valor Universal Excepcional (VUE) ao ADV, afetados pela implementação do projeto e pelo seu funcionamento.

AVALIAÇÃO DE IMPACTE SOBRE OS VALORES CULTURAIS

Vinha com sistema de armação do terreno em socalcos

Não existem vinhas em socalco na área de intervenção ou envolvente próxima, não havendo por isso impactes diretos ou indiretos sobre este atributo cultural do ADV, quer na fase de construção quer na fase de funcionamento. Os socalcos existentes na área do Projeto, pela sua dimensão e configuração não assumem as características dos socalcos do ADV.

Vinha com outros sistemas de armação do terreno

Não existem áreas de vinha na área de intervenção, não se identificando, por isso, impactes diretos ou indiretos sobre este atributo cultural do ADV nem na fase de construção nem na fase de funcionamento.

Mortórios

Não se identificaram mortórios na área de intervenção ou envolvente próxima, não havendo por isso impactes sobre este atributo cultural do ADV, nem na fase de construção nem na fase de funcionamento do Projeto.

Olivais

As oliveiras surgem na área de intervenção, mas de forma residual e não apresentando o carácter expressivo que apresentam no ADV até porque estamos perante uma área predominantemente urbana. As áreas residuais de olival existentes não reúnem as características de extensão e estrutura características do ADV, não se identificando por isso impactes diretos ou indiretos sobre este atributo cultural do ADV, quer na fase de construção quer na fase de funcionamento.

Amendoais e Laranjais

Não se identificaram amendoais nem laranjais na área de intervenção ou envolvente próxima, não havendo por isso impactes sobre este atributo cultural do ADV. Não se considera que o Projeto afete este valor cultural, nem na fase de construção nem na fase de funcionamento.

Quintas

Não havendo ocupação de terrenos com elevada aptidão agrícola nem existindo na envolvente quintas que se enquadrem no conceito e características da paisagem duriense não se considera que o projeto afete de alguma forma essas estruturas considerando-se os impactes sobre este atributo cultural nulos, quer na fase de construção quer na fase de funcionamento.

Património imóvel classificado ou em vias de classificação

De acordo com o estudo patrimonial desenvolvido no EIA existem no concelho de Vila Real 43 elementos do património classificados ou em vias de classificação, estando todos localizados a mais de 500m da área de intervenção, não sendo exetáveis quaisquer impactes diretos ou indiretos da implementação do Projeto sobre os mesmos.

Povoações

O projeto desenvolve-se no perímetro da cidade de Vila Real, estando muito afastado das aldeias Vinhateiras do ADV, não havendo por isso qualquer impacte sobre estas povoações ou outras que possam ter alguma relevância para a história e paisagem duriense, quer na fase de construção quer na fase de funcionamento do Projeto.

Locais de culto

A Igreja Paroquial de Mateus, situada a nascente da área, constitui o local de culto mais próximo da área do Projeto. Adicionalmente, foi verificada a proximidade aos locais de culto referidos nos estudos de avaliação do ADV. A distância aos locais de culto faz antever a inexistência de impactes diretos ou indiretos sobre os mesmos, quer na fase de construção quer na fase de funcionamento do Projeto.

Miradouros e vias panorâmicas

Foi verificada a localização do Projeto face aos Miradouros e vias panorâmicas mais relevantes na observação da paisagem do ADV. O facto de as bacias visuais do Projeto serem muito próximas e pouco extensas bem como a distância grande do mesmo aos miradouros mais próximos permite concluir pela não visibilidade do Projeto de e para os Miradouros do ADV ou para o próprio bem não se identificando neste caso impactes, nem na fase de construção nem na fase de funcionamento do Projeto.

No quadro seguinte resumem-se os impactes da implementação do Projeto sobre os valores culturais do ADV:

Valores culturais	Impactes	
	Fase de construção	Fase de funcionamento
Vinha com sistema de armação do terreno em socalcos	Nulo	Nulo
Vinha com outros sistemas de armação do terreno	Nulo	Nulo
Mortórios	Nulo	Nulo
Olivais	Nulo	Nulo
Amendoais	Nulo	Nulo
Laranjais	Nulo	Nulo
Quintas	Nulo	Nulo
Património imóvel classificado ou em vias de classificação	Nulo	Nulo
Povoações	Nulo	Nulo
Locais de culto	Nulo	Nulo
Miradouros e vias panorâmicas	Nulo	Nulo

AVALIAÇÃO DE IMPACTE SOBRE OS VALORES NATURAIS

Matos e matas

Pelo facto de não estarem representadas na área de intervenção nem na envolvente próxima as formações arbustivas características da paisagem duriense não é expetável que haja impactes sobre este tipo de formações decorrentes da implementação do Projeto, nem na fase de construção nem na fase de funcionamento.

Galerias ripícolas

A galeria ripícola mais próxima da área de intervenção é a do Rio Corgo, situada a cerca de 430m do limite da área do projeto, não estando prevista a sua afetação em resultado da construção ou funcionamento do Projeto considerando-se por isso o impacte nulo. A norte da área passa uma linha de água cujo percurso atravessa campos agrícolas não possuindo uma galeria ripícola desenvolvida.

Geossítios

Não estão identificados geossítios na área de intervenção ou envolvente próxima. Os geossítios identificados no concelho localizam-se a grande distância da área do projeto, não se prevendo a sua afetação direta ou indireta nem na fase de construção nem na fase de funcionamento.

Rio Douro e Cumeadas relevantes

Uma vez que o Projeto não se enquadra em nenhuma das cumeadas relevantes do ADV, nem nas margens do rio Douro, o seu impacte sobre estes elementos é nulo, não havendo afetação direta nem indireta dos mesmos.

No quadro seguinte resumem-se os impactes da implementação do Projeto sobre os valores naturais do ADV:

Valores naturais	Impactes	
	Fase de construção	Fase de funcionamento
Matos e matas	Nulo	Nulo
Galerias ripícolas	Nulo	Nulo
Geossítios	Nulo	Nulo
Rio Douro e Cumeadas relevantes	Nulo	Nulo

AVALIAÇÃO DOS IMPACTES CUMULATIVOS

Não se tendo identificado impactes do Projeto sobre os atributos culturais e naturais do ADV, também não são esperados impactes cumulativos.

AVALIAÇÃO DO IMPACTE GLOBAL

Neste ponto pretende-se fazer uma avaliação do impacte global do Projeto proposto sobre os atributos culturais e naturais específicos do ADV, que provoquem a sua alteração ou afetem o seu desenvolvimento, dando conta dos efeitos sobre a autenticidade e integridade do ADV.

No que respeita à sua autenticidade, esta é garantida pela manutenção dos valores culturais identificados como relevantes para o bem. De acordo com a avaliação efetuada, não há afetação dos atributos culturais do ADV pelo Projeto, pelo que não é afetada a sua autenticidade.

Focando agora a integridade do Bem, é referido no Guia "Orientações Técnicas para a aplicação da Convenção do Património Mundial (Unesco, 2011)" para os bens inscritos de acordo com os critérios i) a iv) "o tecido físico do bem e/ou as suas características significativas devem encontrar-se em bom estado, e o impacto dos processos de deterioração deverá estar controlado. Deve incluir uma percentagem importante de elementos necessários à transmissão da totalidade dos valores que o bem representa. As relações e as funções dinâmicas presentes nas paisagens culturais, cidades históricas ou outras propriedades habitadas, essenciais ao seu carácter distintivo, devem igualmente ser mantidas."

Pela avaliação efetuada não se perspectiva que a construção e funcionamento do projeto ponha em causa as características e atributos que asseguram a integridade do ADV.

IV. CONCLUSÕES

Uma vez que a área do Projeto se encontra fora da área delimitada do ADV, embora em Zona Especial de Proteção, dentro de espaço urbano de consolidação da cidade de Vila Real, bastante distante dos limites do ADV, a execução do Projeto não afetará de nenhuma forma os atributos culturais ou naturais que conferem VUE ao ADV, não sendo, por isso, necessário avançar com outras medidas de minimização para além das elencadas no EIA para a minimização dos impactes identificados no ambiente e socioeconomia locais.

Adicionalmente, não tendo sido identificados impactes sobre o ADV, não é expectável que a construção e exploração do Projeto altere a sua perceção ao nível local, nacional ou internacional.

V. BIBLIOGRAFIA

- ICOMOS.2011. *Guidance on Heritage Impact Assessments for Cultural World Properties*. A publication of the international Council on Monuments and Sites.
- UNESCO. 2011. *Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial*.
- Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. *Estudo de Avaliação do Estado de Conservação do Bem – Alto Douro Vinhateiro. Paisagem cultural evolutiva e viva – Estudos Base*. Janeiro de 2013.
- Almeida, Álvaro D.; Belo, Duarte (2007) Portugal Património: Guia-Inventário; vol. II Vila Real-Bragança; Círculo de Leitores; Lisboa.
- Capela, José V.; Borralheiro, Rogério; Matos, Henrique (2006) As freguesias do Distrito de Vila Real nas Memórias Paroquiais de 1758; Braga.
- Ervedosa, Carlos M. (1991) Carta Arqueológica do Concelho de Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, Vila Real.
- Sousa, Fernando; Gonçalves, Silva (1999) Vila Real no Século XVIII, "Revista de Estudos Transmontanos e Durienses", n.º 8, Vila Real.